



IMPRESSÕES DO I SEMILUSO E PERSPECTIVAS FUTURAS

Emilia Moreira

Departamento de Geociências/Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB

No contexto do presente processo de globalização, há o acirramento da competitividade das unidades produtivas tendo em vista a sua inserção nas estruturas do mercado. Essa realidade coloca graves problemas para a possibilidade de reprodução das pequenas unidades familiares agrícolas uma vez que elas não dispõem de condições tecnológicas, econômicas e culturais de competir no mesmo pé de igualdade que as empresas capitalistas bem constituídas. Isso é agravado ainda mais para aquelas pequenas unidades de produção inseridas em áreas que apresentam fortes limitações do quadro natural. Daí a busca dessas unidades quer de forma individual quer coletivamente, por formas alternativas de inserção. Os espaços construídos a partir dessas alternativas podem ser denominados, de acordo com Moreira (2004; 2005), de “territórios alternativos”, isto é, porções do espaço socialmente produzido onde ocorre um certo adensamento de tais procedimentos, viabilizados seja através de políticas públicas seja pelo suporte de ONGs e movimentos sociais.

Na região semi-árida do Nordeste brasileiro, que compreende cerca de 72 milhões de hectares (aproximadamente 52% da superfície regional) (DUQUE, 1964), a antiguidade de formas inadequadas de exploração das terras para a atividade agrícola com manejos predatórios do solo tais como as queimadas, o desmatamento da cobertura vegetal de caatinga, a expansão da atividade pecuária semi-intensiva ou intensiva com sobrepastoreio, o uso de métodos de irrigação inadequados, além da exploração da madeira para produção do carvão, da prática da exploração mineral em forma de garimpagem, entre outros, tem promovido o avanço do processo de desertificação com custos sociais e econômicos incalculáveis. A esse processo soma-se a desestruturação da atividade cotonicultora dizimada pela praga do bicudo, a partir da segunda metade dos anos 80 do século XX, e o amudamento da ocorrência de períodos de secas, nos anos 90 do mesmo século, contribuindo para agravar as condições de reprodução das pequenas unidades de produção familiares (MOREIRA e TARGINO, 1997). Foi também a partir dos anos 90 que se acirrou a luta dos trabalhadores por terra na região, dando origem à desapropriação de imóveis rurais pelo Estado através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária que resultou na criação de Projetos de Assentamento (MOREIRA e TARGINO, 1997; MOREIRA, 1997). Diante desse novo quadro, tem-se buscado desenvolver formas alternativas de reprodução da agricultura familiar com o apoio de algumas políticas públicas federais e estaduais, bem como de ONGs e movimentos sociais, a

exemplo da ASA (Articulação no Semi-Árido Brasileiro), iniciativa que reúne cerca de 800 organizações de 12 estados para buscarem soluções e empreenderem atividades para que a população consiga não reverter as más condições impostas pelo clima, mas conviver com elas. Tem resultado daí experiências interessantes e exitosas no campo da produção agroecológica e da comercialização solidária.

Tais estratégias alternativas de uso do território, postos em prática pela agricultura de base familiar no Nordeste brasileiro, representam também uma perspectiva de enfrentamento das condições de exploração, de dominação e de desigualdade social, através de ações organizadas de solidariedade, cooperação e reciprocidade entre agricultores, grupos e entidades populares. A essa perspectiva socioeconômica soma-se uma outra, não menos importante, que é a ambiental, representada pela tentativa de superar as dificuldades encontradas na prática da atividade agrícola através da busca de formas diversificadas de convivência com fenômenos climáticos extremos.

O interesse em realizar estudos comparativos dessa realidade com a observada no Interior Centro - Sul de Portugal e na Ilha de Santiago em Cabo Verde, deu origem a um projeto de Missões Exploratórias, aprovado pelo CNPq, através do programa de Cooperação em Matéria de Ciências Sociais para os países da comunidade dos países de Língua Portuguesa (Programa Ciências Sociais CPLP) – Assessoria de Cooperação Internacional – ASCIN/CNPq, em dezembro de 2005, envolvendo o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB, o Departamento de Geografia e Planejamento Regional da Universidade Nova de Lisboa e o Instituto Superior de Educação de Cabo Verde. Uma das metas do mencionado projeto era a realização de um Seminário que possibilitasse o início do intercâmbio e a democratização do conhecimento produzido. Assim nasceu o primeiro “Seminário Luso-Brasileiro-Caboverdiano (SEMILUSO).

O I SEMILUSO foi realizado a partir de uma parceria construída pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB (PPGG) com a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) – Seção João Pessoa, o Departamento de Geociências da UFPB (DGEOC), o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPB) e o Mestrado de Economia também da UFPB (PPGE). A ele integraram-se dois eventos sendo um de caráter local e outro de caráter regional: o III Encontro Paraibano de Geografia e a Semana de Geografia (SEMAGEO). Essa iniciativa foi muito salutar na medida em que envolveu os estudantes e professores dos cursos de graduação em geografia e outros afins, não só do estado da Paraíba como de outros estados do Nordeste e do Brasil.

Para a realização do SEMILUSO contou-se com apoios fundamentais: do CNPq, que propiciou a concretização do projeto, do Ministério do Meio Ambiente através Coordenação de Combate à Desertificação da Secretaria Nacional de Recursos Hídricos; da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFPB; da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFPB; do Centro de Ciências Exatas e da Natureza e da Editora Universitária da Paraíba – UFPB. Merece realce o apoio dos

professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia do Campus I – UFPB, dos professores e alunos do PRODEMA e do Mestrado em Economia da UFPB, bem como de professores e alunos dos cursos de Geografia da UEPB – Campi de Guarabira e de Campina Grande.

O SEMILUSO teve como objetivos: a) promover o debate entre pesquisadores portugueses, caboverdianos e brasileiros sobre estratégias alternativas de reprodução da agricultura familiar em regiões susceptíveis à desertificação; b) discutir as políticas públicas de fortalecimento da agricultura familiar e de combate à desertificação no Brasil e em Portugal; c) possibilitar o intercâmbio de experiências de convivência com a seca e de comercialização solidária; d) identificar as redes de ações solidárias constituídas por agricultores, organizações e entidades.

O evento foi realizado entre 29 de junho e 2 de julho de 2006, no Campus I da UFPB e foi estruturado com base num tema âncora, “Agricultura familiar em regiões com risco de desertificação” e em quatro Eixos Temáticos que contemplavam subtemas correlatos quais sejam: a) Eixo Temático I: Agricultura Familiar. Subtemas: 1. Agricultura familiar e experiências de convivência com a seca. 2. Gestão da água. 3. Políticas públicas e agricultura familiar. 4. Emprego rural e mobilidade do trabalho; b) Eixo Temático II: Desenvolvimento e Ambiente. Subtemas: 1. Desertificação. 2. Possibilidades de exploração econômica dos recursos naturais. 3. Gestão Ambiental. 4. Campo e Cidade. 5. Hidrologia do semi-árido. c) Eixo Temático III: Política Agrária e Novas Territorialidades. Subtemas: 1. Novas territorialidades. 2. Política fundiária. 3. Limites e potencialidades da reforma agrária em regiões semi-áridas. 4. Balanço da reforma agrária; d) Eixo Temático IV: Educação e Sociedade. Subtemas: 1. Políticas educacionais. 2. Educação do campo.

A programação levada a efeito compreendeu: uma conferência de abertura com o tema “Panorama Mundial da Desertificação”, proferida pela professora Dra. Maria José Roxo da Universidade Nova de Lisboa; seis Mesas Redondas sobre assuntos correlatos ao tema âncora, das quais participaram os membros da equipe estrangeira e brasileira e convidados das Universidades Federal da Paraíba, da Universidade Federal do Ceará, da Universidade Federal de Campina Grande, da Universidade Federal de Pernambuco, o coordenador técnico da Coordenação de Combate à Desertificação do MMA, José Roberto de Lima, representantes de ONGs, de Movimentos Sociais e camponeses de áreas de reforma agrária. Palestras, workshops, atividades culturais e sessões de comunicações livres também tiveram lugar no âmbito do evento. O Seminário contou com a participação de 380 pessoas. Foram inscritos 198 trabalhos dos quais 150 foram selecionados pela Comissão Científica e apresentados durante as sessões de comunicações livres.

Como resultado foi possível publicar, através da Editora Universitária da Paraíba, com o apoio do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, do MMA e do setor de

multimídia da UFPB, um livro de Resumo das Comunicações e um CD-Rom contendo os trabalhos completos selecionados e o livro "Agricultura Familiar e Desertificação" com o apoio do Ministério do Meio Ambiente, através da Coordenação de Combate à Desertificação da Secretaria de Recursos Hídricos, da Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ) e do SEBRAE-PB.

A continuidade do Projeto de Cooperação entre o PPGG, a UNL e o ISE foi garantida através da aprovação pelo CNPq (Programa de Ciências Sociais - CPLP) do Projeto de Pesquisa "Agricultura familiar, emprego e renda em regiões com risco de desertificação: os casos do semi-árido brasileiro, da região Interior Centro-Sul de Portugal e da ilha de Santiago em Cabo Verde" que se encontra em andamento. No âmbito deste projeto está previsto o II SEMILUSO, a ser realizado em junho de 2008 no Campus I da UFPB. Nele pretende-se dirigir as discussões sobre a dinâmica espacial, a agricultura familiar, emprego e renda em regiões com risco de desertificação nos países lusófonos, dando continuidade ao debate anteriormente iniciado e possibilitando a divulgação e discussão dos resultados das pesquisas realizadas. Deste modo, o PPGG pretende fortalecer não apenas as parcerias construídas mas também as suas linhas de pesquisa, na perspectiva de contribuir com a qualidade do curso e com a formação de profissionais aptos para atuar como agentes de transformação social.

Contato da autora: erodat@hotmail.com